

# **A INCLUSÃO SOCIAL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO POR MEIO DA EDUCAÇÃO**

(2007)

**Flora Alves Nogueira  
Layla Cristina Andrade**

Alunas do curso de psicologia da Pontifícia Universidade Católica  
de Minas Gerais/ Campus de Arcos (Brasil)

Email:

[floraalves@yahoo.com.br](mailto:floraalves@yahoo.com.br)

---

## **RESUMO**

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa estruturada a partir do mapeamento das atividades realizadas pela psicóloga, professores e a equipe pedagógica educacional da Escola Municipal Dona Corina Ribeiro – APAE de Arcos através do estágio em “Educação Especial e Inclusiva”, oferecido no 5º período do curso de psicologia e desenvolvido numa perspectiva de pesquisa bibliográfica, observação e atuação.

A partir das observações deu-se início à pesquisa sobre a inclusão social que é, no momento, um enorme desafio para o nosso sistema educacional, representa um novo caminho que está sendo construído por tantas pessoas que sonham com uma sociedade justa, solidária e pronta para garantir os direitos de todos que nelas vivem.

A pesquisa aliada à observação e as intervenções práticas do estágio destacaram a responsabilidade da educação e a importância do papel do psicólogo nesse processo de inclusão social, inclusão essa que deve ser feita não só dentro da escola, como também no mercado de trabalho e abrangendo toda a sociedade, o que se deve chamar de sociedade inclusiva.

**Palavras-chave:** Psicologia, Educação, Inclusão social

Um das formas para que, o processo de inclusão social de alunos com deficiência no mercado de trabalho aconteça, é por meio da educação.

A inclusão social dos alunos com necessidades especiais em escolas regulares, é um direito que esses alunos possuem, e é responsabilidade e dever do governo cumprir essa lei (Lei 9394/96).

As escolas têm por seu dever e por direito dos cidadãos, receber e preparar todas as crianças e adolescentes independentemente das características de cada um, inclusive os alunos que possuem alguma deficiência seja ela qual for.

A educação acontece em todo e em qualquer lugar, mas na escola ela é intencional, portanto, o olhar do educador tem que ser o olhar das possibilidades.

Não só a escola, mas a sociedade como um todo, deve estar aberta e se adaptar para a inclusão social. E, não basta ser uma sociedade aberta e acessível a todos os grupos, mas também uma sociedade que encoraja a participação e aprecia a diversidade e as experiências humanas.

Quando se fala em inclusão social não se deve restringir à inclusão de alunos com necessidades especiais em escolas, mas deve ser um pensamento voltado para uma sociedade inclusiva, abrangendo todo e qualquer cidadão, a comunidade por inteiro e o governo em conjunto, fazendo uma integração entre as várias secretarias (Secretaria de saúde, obras, lazer, esporte, transporte,...).

Um bom começo para pensar e agir em prol de uma sociedade inclusiva é iniciar pela inclusão social dentro da escola, pois na escola sempre, de alguma maneira se vivencia várias diferenças; diferenças culturais, sociais, econômicas, e ao mesmo tempo a escola é um lugar de formação e transformação da pessoa, portanto, a escola é o lugar ideal para incluir esses alunos que possuem necessidades especiais, pois eles são pessoas que têm os mesmos direitos que qualquer aluno dito “normal” e também vivenciam as diferenças citadas acima e estão em processo de formação.

Para que realmente aconteça esse processo de inclusão social de forma verdadeira, tem que haver uma reforma nas escolas e no modelo educacional, promovendo acessibilidade para todos com eliminação de barreiras arquitetônicas, atitudinais e programáticas, é preciso também mudar de paradigma, como também mudar a visão de mundo, transformando o olhar das limitações em olhar das possibilidades.

As reformas educacionais e todas as interrogações sobre o papel da escola exigem que se repense a prática pedagógica tendo a Ética, a Justiça e os direitos Humanos como eixos. Este tripé sempre sustentou o ideário educacional, mas nunca teve tanto peso e implicação como nos dias atuais, em que se luta para vencer a exclusão, a competição, o egocentrismo e o individualismo, em busca de uma nova fase de humanização e de socialização, que supere os pressupostos hegemônicos do liberalismo, baseado na interatividade, na superação de barreiras

físicas, psicológicas, espaciais, temporais, culturais e acessível a todos. (MANTOAN, 2003 p.01)

A inclusão de alunos com necessidades especiais, significa que estarão sendo incluídos certos tipos de necessidades que pressupõem um tratamento arquitetônico adequado enquanto que outras exigem equipamentos sofisticados e de difícil manejo, portanto as escolas devem estar preparadas e os profissionais devem ser criativos para poder receber alunos que têm condições específicas.

Somos diferentes, mas não queremos ser transformados em desiguais. As nossas vidas só precisam ser acrescidas de recursos especiais. (Alunos da Escola Brincar – escola especial para crianças e adolescentes com necessidades especiais.).

Os professores devem ser adequadamente preparados, uma vez que com a inclusão estarão recebendo alunos com várias necessidades específicas como a Paralisia Cerebral, Distúrbios Abrangentes de Desenvolvimento e Deficiência Mental, surdez, cegueira, entre outros. Para a capacitação dos professores e principalmente para que ocorra a verdadeira inclusão social dos alunos com deficiência é necessária a presença de toda a equipe pedagógica/ educacional da escola, das famílias de todos os alunos (que têm necessidades especiais ou não), e de uma equipe de apoio presente e estruturada com psicólogo, terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo, fisioterapeuta, médico e monitores.

A integração é um processo dinâmico de participação das pessoas num contexto relacional, legitimando sua interação nos grupos sociais. A integração implica reciprocidade. E, sob o enfoque escolar é processo gradual e dinâmico que pode tomar distintas formas, de acordo com as necessidades e habilidades do aluno. (Política Nacional de Educação Especial; 1994, MEC. P. 18).

A equipe de apoio tem como função contribuir com o processo de inclusão social, orientar os professores, a equipe pedagógica/ educacional da escola e os pais, e estar acompanhando os alunos com necessidades especiais para que a inclusão seja feita da forma mais natural possível.

Todos esses profissionais da equipe de apoio que devem participar da inclusão social são também de alguma forma educadores, portanto, todos devem trabalhar realmente abraçados à sociedade inclusiva, acreditando que é possível, que possibilidades existem e são muitas e tendo em mente que totalmente prontos e preparados nunca estarão, mas em prontidão todos devem estar em tempo integral, pois para acontecer a inclusão, primeiro tem que existir a vontade de incluir.

(...) Nós devemos nos esforçar para produzir cidadãos que sejam não apenas capazes de sobrevivência num mundo rapidamente em mudança, mas que estejam permanentemente abertos à possibilidade de mudar a si próprios ou de serem mudados. (Foucault apud Deacon e Parker, 200, p. 151).

Uma das formas de acontecer a inclusão social por meio da educação é a promoção da formação profissionalizante, que é uma oportunidade para que os alunos com deficiência sejam capacitados para o mercado de trabalho.

Toda pessoa com deficiência é capaz de ser um bom profissional, o que falta muitas vezes é oportunidade, pois acontece muito o fato dessas pessoas serem desacreditadas perante a sociedade.

Para que isso não aconteça deve-se ter o olhar das possibilidades e compreender que as pessoas com deficiência podem ser grandes profissionais de sucesso, para isso basta que elas tenham oportunidade de serem capacitadas profissionalmente, o que vai abrir a porta para o mercado de trabalho.

Preparar para o trabalho significa em primeiro lugar, acreditar no potencial do aluno com deficiência, respeitar seus limites e oferecer sempre a oportunidade da continuidade do crescimento.

Em particular, o processo de inclusão social de pessoas com deficiência no mercado de trabalho, está diretamente ligado à psicologia, visando a sociedade como um todo e em especial às relações educacionais.

A Psicologia, em suas relações com a Educação, parece estar avançando na busca de maior compreensão do significado do comportamento humano nos contextos de interação em que ele se insere. O psicólogo que busca atender as necessidades educacionais dos indivíduos e grupos precisa ir além do comportamento manifesto e das contingências imediatas de aprendizagem: cabe-lhe preocupar-se com a compreensão dos microsistemas em que a criança se insere e suas mútuas relações, e reconhecer o outro como sujeito, ou seja, como uma pessoa a ser estudada. (Maluf, 1992.)

Todas as ações em prol da profissionalização devem ser orientadas por técnicos e professores a fim de facilitar não só a inclusão, mas também a manutenção dos alunos com deficiência no mercado de trabalho.

Um programa com oficinas e/ou cursos de profissionalização visa o desenvolvimento integral dos alunos nos aspectos: físico, psicológico, cognitivo, vocacional e social, explorando suas potencialidades para o desempenho de tarefas e preparação para o trabalho.

Assim é possível propiciar ao aluno um conjunto de experiências de aprendizado profissionalizante cuja meta principal é a inclusão deste na sociedade por meio do mercado de trabalho.

A inclusão social deve ser realizada de forma favorável para os alunos com deficiência que vão estar entrando no mercado de trabalho como também para as pessoas “ditas normais” que já se encontram nele.

Para que esse processo seja realizado de uma forma natural trabalhando a convivência entre as diferenças, o trabalho e a presença do psicólogo são essenciais. O psicólogo deve estar presente na escola, nas empresas e instituições profissionalizantes, trabalhando os conceitos e/ou pré-conceitos formados e adquiridos pela sociedade, e se preciso for, fazer um trabalho afim de modificá-los.

É ainda competência do psicólogo no processo de inclusão social, estar ajudando a orientar junto com a equipe pedagógica/ educacional a realização de um trabalho coletivo que promova desenvolvimento e socialização.

Além disso, o psicólogo deve trabalhar acompanhando e amparando os alunos e profissionais em seus conflitos cotidianos que poderão aparecer no decorrer do processo de inclusão social e no dia a dia dessa formação.

O trabalho do psicólogo deve ser constante, acompanhando os alunos com deficiência não só no processo de profissionalização, como também quando este aluno já estiver inserido no mercado de trabalho.

A proposta da inclusão social das pessoas com deficiência no mercado de trabalho, realmente deve ser colocada em prática de maneira integral, adequando a escola, o mercado de trabalho e a sociedade, capacitando os profissionais com deficiência e os “ditos normais”, adquirindo novos recursos, contratando novos profissionais com o objetivo de estar formando uma equipe completa que possa trabalhar a inclusão social dando ênfase às possibilidades e não às limitações.

E nessa proposta, o psicólogo deve ser um membro presente e atuante trabalhando objetivando favorecer o processo e promovendo a inclusão social.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRUICKSHANK, Willian Mellon. Educação de Excepcionais. A Educação da Criança e do Jovem Excepcional

DEACON, R.; PARKER, B. Escolarização dos cidadãos ou civilização da sociedade? In: SILVA, L. H da (Org.). *A escola cidadã no contexto da globalização*. Petrópolis: Vozes, 2000. P. 138 – 153.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. *A pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: Ed. EPU, 1986.

MALUF, Maria Regina. Formação e atuação do psicólogo na educação: dinâmica de transformação. In: CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA – 4ª região. *Psicologia: possíveis olhares outros prazeres*. Belo Horizonte, 1992.

MANTOAN, Maria Tersa Égler. *Ensinando a turma toda – as diferenças na escola*. São Paulo, 2003.

PEREIRA, Michelle Alves. Trabalho Final de Graduação do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – EICE: Escola de Integração das Crianças Excepcionais. Belo Horizonte, 2004.

Revista Comemorativa dos 25 anos da APAE de Arcos – Arcos, 2005.

APAE (ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS). Disponível em [www.apaebrasil.org.br](http://www.apaebrasil.org.br)